

PERCEPÇÃO DOS MORADORES DOS BAIROS SABOEIRO E CABULA A RESPEITO DA MATA DO CASCÃO, SALVADOR, BAHIA, BRASIL

*Ingrid Rebecca Torres Magalhães**

*Camila de Jesus Pereira**

*Nádia Amália Lordello Baraúna**

*Robson Santa Cruz Costa**

*Edinaldo Luz das Neves***

*Especialistas em Ecologia e Intervenções Ambientais. E-mail: iq_bio@yahoo.com.br

** Doutor em Ciências, Professor do Centro Universitário Jorge Amado. E-mail: edinaldo.neves@unijorge.edu.br

RESUMO: A Mata do Cascão é uma grande área verde protegida pelo 19º Batalhão de Caçadores do Exército Brasileiro. Têm-se muitas espécies de vegetais e animais sendo objeto de estudos científicos e ações que visam à conservação destes recursos naturais. No entanto, o engajamento do cidadão na conservação dessa área está subordinado à concepção de ambiente que eles desenvolvem ao longo de sua vida. Assim, este estudo investigou as percepções de ambiente de 28 moradores do entorno desta área, com base em um roteiro de entrevistas. Este trabalho mostrou que estes moradores têm certo distanciamento em relação ao cuidado com a área, por esta ser de propriedade do Exército Brasileiro.

PALAVRAS-CHAVES: Percepção ambiental, Mata do Cascão, conservação.

ABSTRACT: The Mata do Cascão is a large green area protected by 19th Battalion of Hunters of the Brazilian Army (19 BC). Many species of plants and animals have been studying and actions have been performed aimed conservation of these natural resources. However, citizen engagement in conservation is related to the environmental conception that people develop throughout their life. This study investigated the environment perception of 28 residents of this area, based on interviews. The results indicated that residents showed detachment in care the area, because it is Brazilian Army propriety.

KEYWORDS: Environmetal perception, Mata do Cascão, conservation.

1 INTRODUÇÃO

Percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente em que se está inserido (FAGGIONATO, 2002). Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultados das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa (FERNANDES, R. ET AL., 2004).

Entretanto, não é tão evidente a correta percepção ou a mais próxima de sua realidade para cada território mediante suas culturas, o que os indivíduos evidenciam sobre o assunto, principalmente com relação a real dimensão das variáveis ambientais e seus efeitos sobre o ambiente como um todo, considerando os aspectos intrínsecos do fluxo de energia entre ser humano e ambiente.

Assim, um estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

A importância da pesquisa em percepção ambiental para o planejamento do ambiente foi ressaltada pela UNESCO em 1973. Uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos socioeconômicos que desempenham funções distintas, no plano social, nesses ambientes (FERNANDES, R. ET AL., 2004).

No ambiente urbano moderno, muitos são os aspectos que, direta ou indiretamente, afetam a grande maioria dos habitantes e, entre eles, podemos citar a pobreza, a criminalidade, a contaminação do solo, da água e do ar etc. e outros fatores relacionados como fontes de insatisfação com a vida urbana. Entretanto, há também uma série de fontes de satisfação a ela associadas. As cidades, por exemplo, exercem um forte poder de atração devido à sua heterogeneidade, movimentação, possibilidades de escolha e esperança de melhoria de vida.

Em consequência disso, aumenta cada vez mais o nível de preocupação do mundo sobre a degradação ambiental. Tendo essas considerações em mente, é que nos propusemos averiguar que percepção os moradores do entorno da Mata do Cascão possuem. Visto que a Mata do Cascão encontra-se num meio urbano, podendo assim ser considerada como um fragmento de mata, com características de mata atlântica, e de fundamental importância para refugiar algumas espécies da flora e da fauna brasileira. Representando uma fonte de material genético, necessários para cruzamento e perpetuação das mesmas. Além de ser um ótimo lugar com fonte de alimentos e de reprodução, por exemplo, de aves dispersoras de sementes essenciais na manutenção do ecossistema.

O objetivo geral proposto, então, era o de avaliar a percepção que os moradores têm em relação à Mata do Cascão. Ligado a isso, compreender de que forma os moradores relacionam-se com a Mata do Cascão e qual a importância para eles, além de debater sobre a influência da percepção ambiental dos moradores na área de estudo.

2 METODOLOGIA

Foram realizadas 28 entrevistas através de roteiro elaborado pelos entrevistadores aos moradores que aceitaram participar do estudo. As questões abordavam dados pessoais (sexo, grau de instrução, faixa etária e tempo de moradia no bairro) e aspectos que permitem inferir sobre a percepção ambiental. As entrevistas foram realizadas no entorno da Mata do Cascão, na Rua Silveira Martins, no bairro do Saboeiro e Cabula, em Salvador-BA, onde foram percorridos aproximadamente 2.000 metros numa abordagem homem-hora, em que se ia caminhando, e no caminho era feita a abordagem às pessoas e uma breve explanação sobre a investigação sobre qualidade de vida e ambiente. O percurso começou no fim de linha do Saboeiro, indo em direção à entrada do quartel do exército brasileiro 19º BC. As entrevistas foram realizadas em um dia, no turno vespertino, no dia 04 de dezembro de 2010.

A análise dos dados seguiu o método utilizado por Silva, Cândido e Freire (2009), em seu trabalho realizado na Unidade de Conservação ESEC Seridó. Este método segmenta em categorias os dados encontrados para uma melhor análise. Partindo deste ponto, os resultados foram analisados e categorizados a partir das variáveis da pesquisa (variáveis de saída e processos de percepção) e de categorias (pré-definidas relacionadas aos conteúdos encontrados).

Para o método de obtenção de dados, adotou-se entrevistas com perguntas abertas e fechadas, baseadas nos princípios da pesquisa em Percepção Ambiental. A pesquisa qualitativa possibilita o estudo de questões que não podem ser quantificadas como, por exemplo, os anseios, os sentimentos, as motivações, as crenças e as atitudes individuais que fazem parte do contexto da vida na terra e das relações sociais e de pesquisa.

A utilização da análise de conteúdo de acordo com Bardin (1977 apud SILVA; CÂNDIDO & FREIRE, 2009) está dividida em três fases fundamentais, realizadas neste estudo: a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na primeira fase, foi estabelecido um esquema de trabalho que deve ser preciso, com procedimentos bem definidos, embora flexíveis. A segunda fase consistiu no cumprimento das decisões

tomadas anteriormente e, na terceira etapa, o pesquisador apoiado, nos resultados brutos, procurou torná-los significativos e válidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos entrevistados, 57% eram mulheres e 43%, homens.

É de fundamental importância saber sobre o grau de escolaridade de cada morador, pois alguns conhecimentos em relação ao ambiente são enfatizados na Escola/Universidade, além do seu convívio social. Portanto, a objetividade nas respostas ou um entendimento de alguns termos encontrados pode justificar o maior percentual obtido para ensino médio completo (42,85%), seguido de formação superior completa (Figura 1).

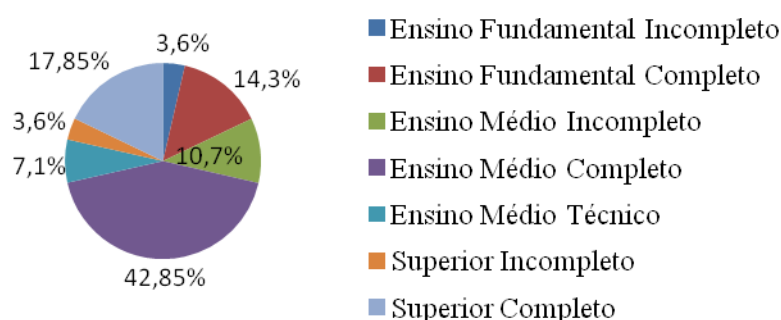


Figura 1. Grau de escolaridade dos moradores.

Assim, apesar de termos encontrado pessoas com nível superior, isso não se deu em grande frequência. Assim, acredita-se que possivelmente com um grau de instrução maior, os moradores se sentiriam mais aptos em agir a favor de uma maior conservação. Não se pode questionar sobre assuntos que se ignora parcialmente ou totalmente, por isso é importante os debates e conversas visando à educação ambiental.

Houve predominância de mulheres (57%), de grau de instrução Ensino Médio (42,85%), possivelmente pelo fato de que a região possui características de bairro

popular. É necessário investigar com maior profundidade a questão do gênero e a percepção ambiental, visto que fatores sociais e culturais podem trazer abordagens distintas das partes envolvidas. Pelo que se sabe, o gênero feminino tem maior facilidade, em se tratando do ato de cuidar, e talvez estas fossem características especiais para uma questão da educação ambiental, visto que muitas têm filhos, maridos, vizinhos e, poderiam, assim, estar divulgando e ensinando sobre as perspectivas da conservação.

O local percorrido possui uma urbanização intensa, apresentando prédios, casas e comércios. Ao lado oposto à mata, observa-se uma pequena quantidade de casas. Porém, segundo os próprios comerciantes e moradores, estes fatores não influenciam na área verde, pois esta se situa em uma área militar, logo, pouca degradação ocorre.



Figura 2. Vista de um trecho da Rua Silveira Martins, no Saboeiro. Figura 3. Mata e residências no "Beco da Coruja".

As figuras 2 e 3 acima são ruas principal e transversal respectivamente, parte do estudo, sendo a primeira foto tirada no início das entrevistas.

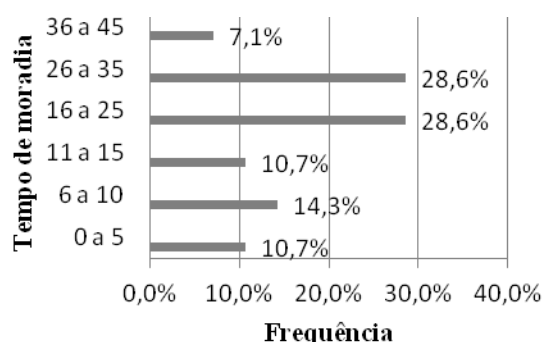


Figura 4. Distribuição dos moradores por tempo de moradia (%).

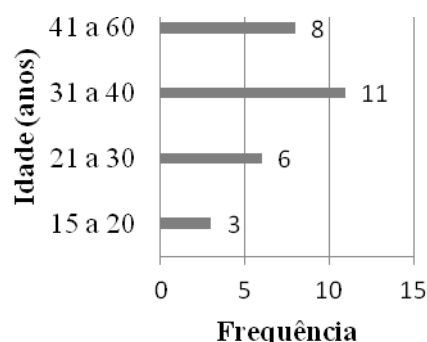


Figura 5. Número de entrevistados conforme a idade.

Quando levantamos o tempo que os indivíduos entrevistados residem na localidade, (Figura 4), percebe-se que a maior frequência foi de 16 a 25 anos e de 26 a 35 anos. Assim, ao analisar as respostas dos moradores de maior tempo de residência no bairro, percebe-se que estão mais integrados à dinâmica local, conhecendo mais os detalhes especiais da condição climática, qualidade do ar, chegando a argumentar que é muito puro e que residem numa área muito ventilada, onde o calor é mais ameno que em outros locais da cidade (uns inferiam isto à presença da mata). No entanto, alguns moradores, apesar de não muito antigos na localidade, apresentam argumentos favoráveis à moradia neste entorno da Mata. Muitos justificam que a sensação é mais agradável e que ter uma bela vista, além de aumentar o contato com a natureza, são fatores favoráveis aos moradores do entorno da mata.

É interessante que muitos argumentam sobre a distância para pegar uma condução/transporte, especialmente no Beco da Coruja, além da boa saúde apresentada pelos moradores, segundo uma entrevistada, o problema maior é o asfaltamento. Segundo outro entrevistado, a questão é política, por isso ficam desassistidos na questão do asfalto. Mas, o que prevaleceu foi o grande laço de afinidade dos entrevistados com a localidade onde residem. No entanto, este laço pode estar sendo prejudicado pela falta de fiscalização em questões do uso do solo.

Ao analisar a idade dos entrevistados (Figura 5), houve uma predominância entre pessoas com 31 a 40 anos, seguida pelos de 41 a 60 de idade. A idade é outro

referencial de extrema importância, já que o comportamento dos moradores teoricamente era para ser mais sedentário ou mais local, pois os moradores deveriam realizar caminhadas no próprio bairro e em seus arredores, pode ser uma localidade que apresenta supermercados, hospitais, escolas, universidade, grandes empresas de telecomunicação etc. Isto favorece uma dinâmica intensa na localidade, a qual pode estar ligada ao grande tempo que alguns moradores residem e ao forte vínculo local.

Além de poderem se ligar mais à questão de cuidado com as plantas e animais que os ajudam nos momentos de solidão, compartilhando afetos e sentimentos de solidariedade, principalmente na maior idade. Estes traços podem auxiliar na melhora da rede local em busca de um bairro mais saudável e teoricamente mais limpo, mais conservado. Estes pontos são bases cruciais para melhorar a percepção dos moradores a respeito da conservação e a importância da Mata.

A figura 5 traz uma menor frequência de moradores com idade entre 15 a 20, assim como de 21 a 30, fato que justifica uma menor frequência no período da entrevista, na rua, além de que muitos que eram encontrados estavam trabalhando e alguns resistiram e não quiseram ser entrevistados. Logo, a este fato podemos perceber que se faz necessária uma estratégia especial, a qual tente englobar as faixas etárias diversas em maior heterogeneidade. Isto pode ser obtido através de uma oficina, seminário ou discussão sobre a temática ambiental do bairro, visto que só numa ação dentre essas faixas etárias podem ter uma ação mais eficaz, já que cada faixa etária possui uma dinâmica específica.

Tabela 1. Comparação entre a percepção dos moradores e a relação à paisagem do bairro de Saboeiro e Cabula, em Salvador, no dia 4 de dezembro de 2010.

O que há de melhor	Nº de entrevistados	O que há de pior	Nº de entrevistados
Paz/ Tranquilidade	7	Transporte	6
Vizinhança/ Condomínio/Rua onde mora	5	Invasão de animais	1
Verde/ Arborização/ Mata/ Natureza	10	Segurança/ Roubos/ Violência/ Drogas	9
Ambiente saudável/ Limpeza pública/ Boa climatização	3	Desmatamento/ Falta de conservação da mata	6
Ar puro	3	Construções irregulares	3
Comércio/ Escolas/ Faculdades	4	Abandono/ Iluminação/ Coleta de lixo	10
cont.			
Nada	3	Falta de Lazer	2
		Fluxo de carro/ Poluição sonora	1
		Nada	1

Houve igualdade percentual nas respostas dos 28 entrevistados, sendo 14 pessoas afirmando estarem satisfeitas com o estado atual da paisagem e 14 insatisfeitas. Quando perguntados sobre a satisfação com o estado atual da paisagem ao redor do bairro, as respostas foram diversificadas, dentre estas, destacaram-se abandono, falta de iluminação e de coleta de lixo, como maioria no quesito "o que há de pior". Quanto ao "que há de melhor", a maioria respondeu que o verde, a natureza, as árvores e a mata (a Mata do Cascão) são percebidos como importantes na região

estudada, assim como também a paz, a tranquilidade do lugar. Vale destacar que muitas vezes estas características eram relacionadas à área verde (Tabela 1). A importância destes aspectos pode ser observada nas frases seguintes de moradores entrevistados em diferentes pontos dos bairros:

Aqui é bom de morar... A paisagem é boa, o lugar é calmo, tem muito passarinho. Não tenho muito que falar não. A paisagem aqui é ótima... Só precisa de alguns ajustes [referiu-se a uma limpeza melhor e um cuidado maior com o campo]. (F.L.S)

O condomínio e algumas árvores deixam o ambiente menos pesado. (P.B.C)

Tem muito verde, e a limpeza pública mesmo passa duas vezes por dia... Em Itapuã mesmo é de três em três dias. (FDS)

Sobre a percepção positiva em relação ao ambiente urbano, Faggionato (2002) afirma:

Em se tratando de ambiente urbano, muitos são os aspectos que direta ou indiretamente, afetam a grande maioria dos habitantes - pobreza, criminalidade, poluição, etc. Estes fatores são relacionados como fontes de insatisfação com a vida urbana. Entretanto há também uma série de fontes de satisfação a ela associada. As cidades exercem um forte poder de atração devido à sua heterogeneidade, movimentação e possibilidades de escolha. (FAGGIONATO, 2002)

Antes da pergunta (Para você, o que representa a Mata do Cascão?) que seria mencionada pela primeira vez o nome Mata do Cascão, procurou-se saber como eles a chamavam. No entanto, a maioria dos entrevistados não sabia. Todos sabiam da existência da mata e muitos conheciam como referência ao 19BC. A maioria dos entrevistados além de relacionar a mata ao 19BC incluía em suas falas "A mata do exército", isto era dito como forma de respeito, quase que um comportamento temerário, deixando claro que realmente era imposto um distanciamento de civis na localidade. O acesso restrito pode fazer com que mantenham a mata preservada, mas ao mesmo tempo foi notado que isso impôs aos moradores tal distanciamento, de modo

que eles sentiam dificuldades de se ligarem a ela, influenciando assim em suas percepções.

O mundo da percepção, isto é, o mundo que nos é revelado por nossos sentidos e pela experiência de vida, parece-nos à primeira vista o que melhor conhecemos, já que não são necessários instrumentos nem cálculos para ter acesso a ele e, aparentemente, basta-nos abrir os olhos e nos deixarmos viver para nele penetrar (MERLEAU-PONTY, 2004 apud MARIN & LIMA, 2009)

Uma entrevistada afirmou o que representava a Mata, evidenciada na fala: "A natureza, pois pelo menos ainda se consegue ver a natureza perto da cidade".

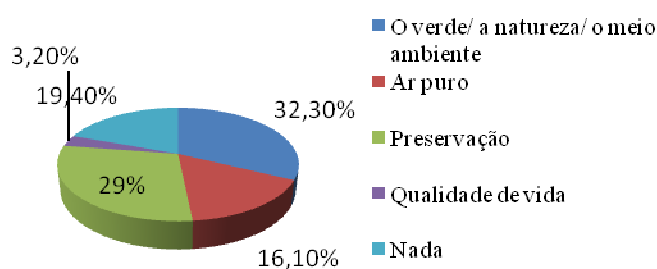


Figura 6. Frequência das respostas sobre o que representa a Mata.

A maioria (57%) dos entrevistados sente-se responsável pela mata. E mesmo aqueles (43%) que disseram que não se sentem responsáveis, também responderam que fariam alguma ação para conservá-la. Apenas 9% dos moradores responderam que não fariam nada. As respostas quanto às atitudes para conservar a Mata do Cascão foram diversas e precisou-se categorizá-las, como apresentado na tabela 2:

Tabela 2. Categoria de respostas dos moradores quanto à ação para conservar a Mata do Cascão, em Saboeiro e Cabula (Salvador – Bahia).

Ação dos moradores para conservar	Nº de entrevistados
Tentar evitar queimadas	2
Tentar evitar o desmatamento	6
Tentar evitar caça	2
Tentar evitar construção	7
Evitar invasão	2
Denunciar	3
Plantar árvores	1
Educação ambiental	4
Delimitar áreas para construção e área para preservar	1
Limpar	2
Nada	3

Como apresentado na Tabela 2, os moradores demonstraram estar conscientes da necessidade de conservação ambiental. Eles mostraram preocupação maior em relação às construções. O mais interessante nas respostas dadas é que os moradores citaram ações que não poderiam realizar sozinhos, quase todos os atos só dariam certos se postos em prática em conjunto com outros integrantes da comunidade.

A participação promove o desenvolvimento de uma maior conscientização social e a formação de uma comunidade politicamente ativa, pois na medida em que as pessoas discutem questões de interesse amplo, elas tendem a sair do seu mundo de interesses pessoais e passam a ver em uma perspectiva que leva em consideração as necessidades e interesses coletivos (FURRIELA, 2002).

Segundo Albuquerque (2005 apud SIMIQUELI, FONTOURA & PINTO, 2008), muitos pesquisadores enfatizam a importância dos estudos sobre a percepção ambiental para delinear estratégias de conservação dos ecossistemas.

O termo percepção ambiental, por sua vez, inclui não apenas as percepções bio-fisiológicas, mas também as imagens que formamos mentalmente sobre o mundo vivido. Nossas memórias, experiências, predileções, interpretações, atitudes e expectativas (DEL RIO & OLIVEIRA, 1999; SOARES, 2005).

Percepção Ambiental é um caminho para que se apontem estratégias de ação, através da adoção de um modelo de gestão mais participativa, onde se pode chegar a soluções de problemas em áreas de preservação com atividades antrópicas muito acentuadas [...] (SILVA, CÂNDIDO & FREIRE, 2009).

Tabela 3. Categorias de respostas dos moradores quanto ao tipo de medida que órgãos públicos deveriam tomar em relação à Mata do Cascão, em Saboeiro e Cabula (Salvador – Bahia).

Tipo de medida para os órgãos públicos	Nº de entrevistados
Fiscalizar/ Proibir acesso	12
Evitar construções/ Ocupações desordenadas	2
Proibir desmatamento/ Evitar construções de mais estradas	6
Preservar e exigir a preservação/ Não jogar lixo/ Cuidar da Mata	8
Oferecer palestras para a conscientização	5
Revitalizar o rio	1
Não precisa (já cuidam)	1

Entre algumas percepções e preocupações, temos:

Proibir o acesso. Já que é um lugar fechado, mas eles treinam [se referindo aos soldados do 19 BC], então tem aquela coisa de destruir e acaba destruindo de certa forma. E não construir tanto prédio, porque constroem o tempo todo.

Se tiver muito resíduo orgânico poluindo o rio, a gente tentaria desviar estes resíduos para canalizar para outro local. Neste caso a Embasa faria um papel muito importante nisso.

Em consonância com os princípios democráticos e com os direitos de cidadania estabelecidos na Constituição Federal é necessário superar alguns desafios na construção da política de saúde ambiental brasileira, tais como:

- Ampliar a participação e o controle social no enfrentamento das injustiças e iniquidades;
- Aumentar a consciência sobre os graves e complexos problemas da saúde relacionados à questão ambiental;
- Superar a fragmentação das ações entre os vários setores de governo e sujeitos sociais;
- Reduzir os impactos negativos da dinâmica do desenvolvimento na saúde das populações, em especial aquelas mais vulneráveis;
- Fomentar um modelo de desenvolvimento econômico territorial na cidade, no campo e na floresta, que aponte para a sustentabilidade socioambiental de forma integrada e integral.

Estas acima foram abordagens da Conferência que trouxe o lema "Saúde e Ambiente: vamos cuidar da gente!" e como tema "A saúde ambiental na cidade, no campo e na floresta: construindo cidadania, qualidade de vida e territórios sustentáveis" (BRASIL, 2009).

Entre todas as medidas propostas aos órgãos governamentais, a de maior importância é a que coloca a educação como objetivo. É por meio da educação, não apenas a ambiental, mas a educação básica, que o sujeito é transformado antes de um sujeito objeto da história em sujeito participante transformador da história. A educação, antes de tudo, é a base para que o indivíduo deixe de ser excluído para ser um articulador do seu meio, pois é por consequência dela que ele pode formar-se um cidadão atuante e digno.

Daí, com todos os seus conhecimentos adquiridos e com as suas divagações e questionamentos, ele consegue se perceber e perceber o meio em que vive. Com a educação básica, portanto, o sujeito pode desenvolver a sua percepção ambiental de maneira mais ampla e pode agir de maneira correta sobre o ambiente que o cerca.

Um indivíduo, assim, alfabetizado ambientalmente com a ajuda do governo, pode, por conta própria e até de maneira fácil e descomplicada, influenciar as pessoas que convivem com ele e ir mais além, educá-las não apenas para saber o que é certo ou errado, mas entender o porquê disso e agirem corretamente.

LEFF (2001) considera que todos os problemas ambientais que enfrentamos na atualidade estão no limite. Segundo ele:

A crise ambiental é a crise do nosso tempo. O risco ecológico questiona o conhecimento do mundo. Esta crise apresenta-se a nós como um limite no real, que ressignifica e reorienta o curso da história: limite do crescimento econômico e populacional; limite dos desequilíbrios ecológicos e das capacidades de sustentação da vida; limite da pobreza e da desigualdade social (LEFF, 2001, p. 191).

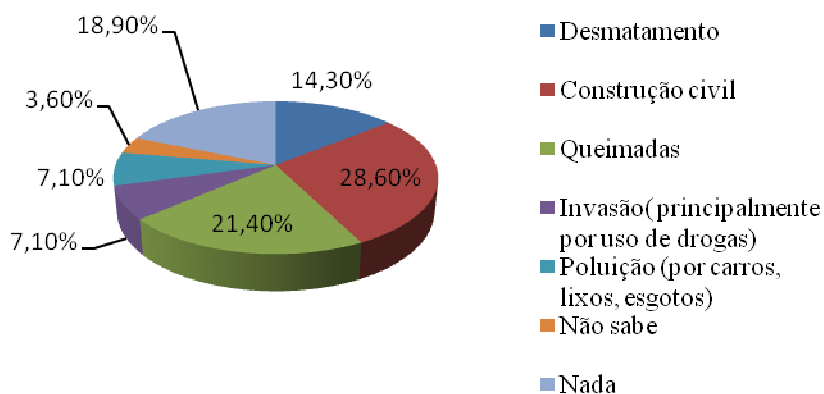


Figura 6. Percepção das atividades que possam prejudicar a conservação

Além de reduzida, o remanescente está fragmentado e se distribui de maneira não uniforme ao longo dos bairros que está inserido, fator que compromete a perpetuidade de espécies raras, endêmicas e ameaçadas de extinção.

Com a ocupação imobiliária de áreas da Avenida Luís Viana Filho (Paralela) e adjacências, animais endêmicos da vegetação nativa perdem o hábitat e migram cada vez mais para áreas habitadas.

Dos entrevistados, 60,7% dos moradores relataram ter visto animais da mata dentro de suas casas, sendo este valor bastante significativo para a amostra de moradores entrevistados.

A Figura 7 mostra que é comum entrar animais nas casas, pois como a mata é muito próxima da região, os animais encontram comida disponível nas residências. Os micos, por serem carismáticos, por exemplo, as pessoas tendem a alimentá-los. Já com os animais peçonhentos, as pessoas geralmente matam, e raras são as vezes que os tiram de suas residências. Um relato de um morador a seguir mostra uma reflexão sobre o processo de urbanização nas cidades: "Acontece de aparecer algum animal, mas não considero como invasão, pois nós é que invadimos, não eles"- (Essa pessoa fala de um mico que o visita sempre).

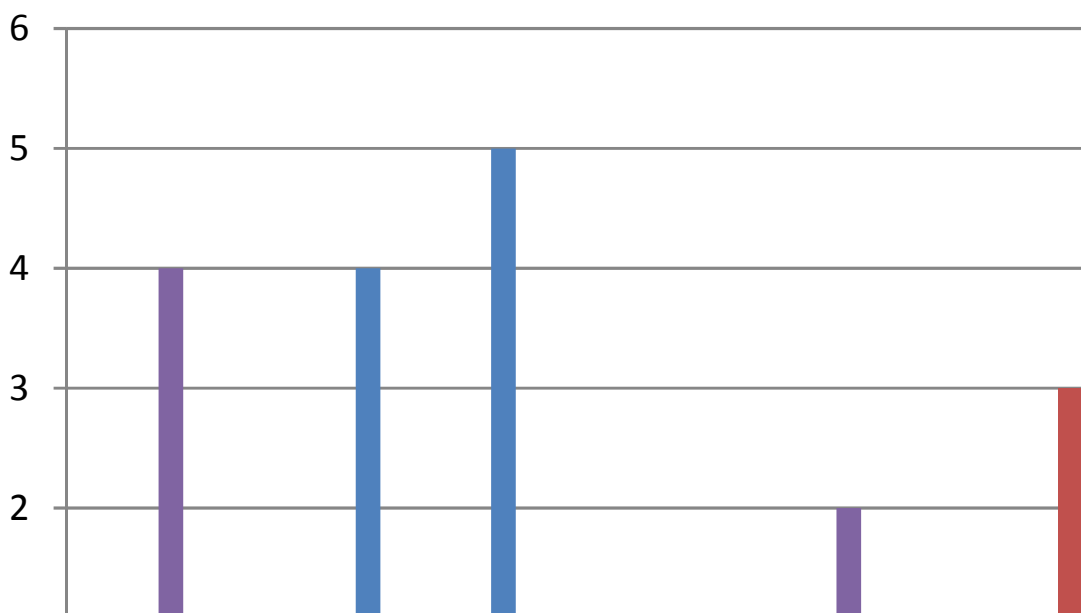


Figura 7. Número de entrevistados em relação às atitudes tomadas devido à entrada de animais vindos da mata em suas residências.

Depois das entrevistas, fizemos uma reflexão sobre as concepções dos moradores a respeito da relação entre animais e humanos. Os termos-chave retirados das entrevistas, geralmente estavam relacionados à fauna da mata como aranhas, cobras, micos, lagartos, aves, mas também, aos processos sociais como ao surgimento de favelas (invasão), uso indiscriminado de drogas (drogas), frequência de assaltos (roubo/assaltos), falta de educação (ignorância contra o meio ambiente), transporte deficiente (transporte), falta de fiscalização e de ordenamento do uso do solo (delimitação para construir e para preservar), invasão de animais no recinto domiciliar (animais dentro da varanda e na casa), dificuldade com as instruções necessárias ao cuidar, conservar a mata (falta de instruções dos moradores).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além dos riscos ambientais provocados pela ação humana, a permanência ou o agravamento das desigualdades sociais e econômicas, nas várias regiões do planeta, especialmente nas mais pobres, demonstram a insustentabilidade socioambiental decorrente do modelo de desenvolvimento econômico, bem como suas consequências sobre a saúde das populações. Alguns dos elementos deste cenário são: o esgotamento dos recursos naturais, como a água e as florestas; os processos acelerados de desertificação; a intensificação de eventos climáticos extremos; a crise urbana relacionada à carência de serviços de saneamento básico, habitação, transporte e segurança pública; desastres tecnológicos; poluição química de ambientes urbanos e rurais; e a emergência e reemergência de doenças. Estes problemas são interdependentes. Seus impactos vão além das fronteiras locais e temporais. Os efeitos deste cenário são produzidos e sentidos pelas populações.

No Brasil, o país que apresenta ampla diversidade ambiental, cultural, étnica e com fortes contrastes econômicos, as situações de saúde e suas relações com o meio ambiente devem ser analisadas a partir de seus territórios, considerando as

características das populações e os possíveis cenários de desenvolvimento, sejam eles na cidade, no campo ou na floresta. A busca de soluções para este quadro diversificado requer a formulação e gestão de políticas públicas interdisciplinares, integradas, intersetoriais, participativas e territorializadas.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **1ª Conferência Nacional de Saúde Ambiental (1ª CNSA)**. Período de 15 a 18 de dezembro de 2009 em Brasília. Disponível em: <http://www.saude.mt.gov.br/upload/documento/16/caderno-de-textos-da-1-conferencia-nacional-de-saude-ambiental-%5B16-200810-SES-MT%5D.pdf>. Acesso em 10 dez. 2010.

DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. **Percepção ambiental**: a experiência brasileira. 2ª ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**, 2002. Disponível em http://www.cdcc.sc.usp.br/bio/mat_percepcaoamb.htm. Acessado em 09 dez. 2010.

FERNANDES, R. S.; SOUZA, V. J. de; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, S. T. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. Disponível em: [http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao Ambiental.pdf](http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf). Acessado em 09 dez. 2010.

FURRIELA, R. B. **Democracia, Cidadania e Proteção do Meio Ambiente**. São Paulo: Amablume: FAPESP, 2002.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001. 240p.

MARIN, A. A., LIMA, A. P. Individuação, percepção, ambiente: Merleau-Ponty e Gilbert Simondon. **Educação em Revista** - Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 265-281, dez. 2009.

SILVA, T. S. da.; CÂNDIDO, G. A.; FREIRE, E. M. X. Conceitos, percepções e estratégias para conservação de uma estação ecológica da Caatinga nordestina por populações do seu entorno. **Sociedade & Natureza**. Uberlândia, ago. 2009.

SIMIQUELI, R. P.; FONTOURA, L. M.; PINTO, V. P. dos S. Percepção Ambiental no Contexto do Ecoturismo: possibilidades para o planejamento em Unidades de

I. R. T. Magalhães, C. de J. Pereira, N. A. L. Baraúna, R. S. C. Costa e E. L. das Neves
Percepção dos moradores dos bairros Saboeiro e Cabula a respeito
da Mata do Cascão, Salvador, Bahia, Brasil

Conservação. Disponível em:
<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2008>. Acessado em 09 dez. 2010.

SOARES, S. M. V. **A percepção ambiental da população noronhense em relação à área de preservação ambiental.** Monografia (especialização). Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, PE. 2005. 96p.

APÊNDICE - Formulário sobre a Importância da Mata do Cascão

Dados pessoais

1) Sexo : () Feminino () Masculino

2) Qual seu grau de instrução?

() Ensino fundamental (antigo 1º grau) incompleto

() Ensino fundamental (antigo 1º grau) completo

() Ensino médio (antigo 2º grau) incompleto

() Ensino médio (antigo 2º grau) completo

() Superior incompleto

() Superior completo

() Pós-graduação

3) Faixa Etária:

() Até 20 anos

() De 41 a 60

() De 21 a 30

() Acima de 60 anos

() De 31 a 40

4) Quanto tempo mora no bairro?

Percepção Ambiental

5) Você está satisfeito com o estado atual da paisagem ao redor do seu bairro?

() Sim () Não

O que há de melhor? _____

O que há de pior? _____

6) Para você, o que representa a Mata do Cascão?

7) Você se sente responsável pela Mata do Cascão?

Que ação você poderia fazer para conservá-la?

8) Que tipo de medida, os órgãos públicos deveriam tomar em relação à Mata do Cascão?

9) Que tipo de atividade está acontecendo agora nos arredores da mata que pode prejudicar sua conservação?

10) As pessoas costumam relatar a presença de animais vindos da mata em suas residências (p.ex. aranhas, sapos, lagartos). Isso acontece com você?

() sim () não

Nesse caso, o que você faz? _____